



**“O CICLO DA VIDA:
Transtornos Mentais e do
Neurodesenvolvimento**

*Relação Médico-Paciente através
da História: O humanismo médico*
Walmor Picinnini (RS)



a humanística na formação médica apresenta um sentido maior: a visão integral do homem.

ORIGEM DA MEDICINA

A Medicina surgiu de uma simpatia primal do homem com os humanos.

A base da medicina é a simpatia e o desejo de ajudar outros e tudo que é feito neste sentido deve ser chamada de medicina.

The Evolution of Modern Medicine William Osler. (1913)

Segundo Hipócrates: "É mais importante conhecer o doente do que o tipo de doença que ele sofre".

Parte Ciência e parte Arte, a prática da medicina mudou drasticamente desde que Hipócrates proferiu seu famoso juramento.

Esta evolução nas últimas décadas pode ser vista tanto em sua prática pelos médicos bem como as expectativas dos pacientes, influenciou um afastamento do estudo direto do corpo como principal meio de diagnóstico para uma abordagem clínica que utiliza os avanços da moderna tecnologia médica. Acrescente-se uma participação mais ativa dos pacientes que utilizam os dados relacionados aos cuidados de saúde acessíveis a todos através da Internet.

Atualmente nós temos:

- A maior expectativa de vida.
- A maior expectativa de boa saúde.
- Maior tempo de lazer.
- A maior oportunidade para desenvolvimento individual até a presente data.
- A maior oportunidade de utilizar informação da melhor maneira possível.
- Uma grande queixa em relação a assistência médica e aos serviços médicos.

Milhares de anos atrás, a medicina ofereceu pouco mais de diagnóstico e prognóstico. Papel do médico não era curar, mas para prever. Ao longo do tempo, os avanços na compreensão da anatomia humana e o poder da tecnologia médica combinaram para revolucionar a capacidade do perito médico para identificar e tratar uma variedade de doenças. Como médicos aprenderam mais sobre a interação entre cada um dos órgãos do corpo, descobertas científicas começaram a lançar uma nova luz sobre os Mistérios escondidos sob a pele. Exame médico, uma vez louvado como a pedra angular do diagnóstica ciência, deu origem ao raio-x, que levou para a tomografia computadorizada, a ser seguido por ressonância magnética (RM). Na verdade, tais avanços tecnológicos são a razão de tantas doenças, uma vez consideravam sentenças de morte estão agora rotina e tratável.

Não há nenhuma dúvida que estas maravilhas científicas modernas aumentou consideravelmente a capacidade do médico do século XXI para diagnosticar e tratar seus pacientes. Mas há um custo. Inicialmente prevista como ferramentas práticas para coletar dados adicionais sobre o qual basear o diagnóstico, estes novos testes e procedimentos tornaram o foco central para muitos médicos, que em grande parte ignoram a qualidade da informação encontrada na aparência e o funcionamento dos olhos do paciente, pele, dentes, cabelo e reflexos. A arte de exame físico, uma vez tão essencial para o processo de diagnóstico e o bem estar emocional do paciente, está se tornando obsoleta.

Os enormes progressos alcançados graças às ciências físicas, químicas e biológicas, aliados aos desenvolvimentos tecnológicos, foram, cada vez mais, redirecionando a formação e a atuação do médico, modificando também sua escala de valores. Na medida em que o prestígio das ciências experimentais foi crescendo, o das ciências humanas esvanecia-se no meio médico.

História, literatura, filosofia, não deixavam de ser ciências importantes, mas para o médico pouco podiam acrescentar agora que as novas descobertas e métodos *efetivamente científicos* abriam novas dimensões. (...) A medicina deixava de se apoiar nas ciências humanas para se sustentar essencialmente nas ciências exatas e biológicas." (GALLIAN, 2000, p. 2-5).

Quando falo em Perspectivas Humanísticas da Medicina Contemporânea, refiro-me primordialmente àqueles pontos de contato da medicina com a linha de luta imemorial do homem pela afirmação e pela preservação de sua personalidade, contra os diferentes domínios que o têm oprimido: o da natureza, os sociais, o das energias primárias do seu organismo, aquelas energias limítrofes entre o soma e a psique, que se chamam instintos.

Cyro Martins, 1970

Sobretudo nas últimas décadas, é notória a penetração da medicina, de um lado, no âmbito da civilização, e de outro, no da cultura. Do ponto de vista da civilização, a medicina está contribuindo, como nunca, com o emprego em escala crescente de sua técnica, para a humanização da vida das coletividades. (CM)

Do ponto de vista cultural, através da investigação em profundidade das emoções básicas do homem, a medicina eleva-se acima de suas preocupações de utilidade imediata e nesse alto nível se confunde com as ciências do espírito, passando a ser também uma disciplina humanista, tal como se entende o humanismo modernamente.

Cyro Martins.

In: *A criação artística e a psicanálise*. Porto Alegre, Sulina, 1970, p. 61-76.

Século XVIII, quem deu as cartas foi o materialismo mecanicista;
Século XIX (na segunda metade), o positivismo;
E em fins do século XIX e começos do XX, o cientificismo onipotente.
Século XXI o domínio da tecnologia

Cyro Martins.

In: *A criação artística e a psicanálise*. Porto Alegre, Sulina, 1970, p. 61-76

No presente, alinham-se, cada qual propugnando a sua reforma do homem, o humanismo pragmático, o humanismo cristão e o humanismo socialista. Os dois primeiros pretendem uma reformulação da concepção do homem, no sentido, respectivamente, de sua posição em face das relações sociais e em face da transcendência divina. Quanto ao último, o socialista, direi, talvez com algum exagero, que advoga uma inversão dos valores vigentes, como aliás sucedeu com os eruditos revolucionários da Idade Média quando, rompendo barreiras opostas pela sociedade feudal, procuraram alargar seus conhecimentos.

Nunca será demais exaltar a significação histórica do gesto daqueles sonhadores que, em pleno torvelinho medieval, voltaram-se para a antiguidade clássica, idealizaram-na e a tomaram como padrão da independência de Espírito.

Cyro Martins.

In: *A criação artística e a psicanálise*. Porto Alegre, Sulina, 1970, p. 61-76.

Quando se sugere aos médicos que, além de profissionais, sejam também humanistas, isto não significa uma solicitação para que se dediquem mais aos assuntos gerais, à temática do permanente no homem, e descurem suas preocupações de ordem técnica, seus conhecimentos de aplicação imediata. O que dessa forma se está insinuando é que, não obstante a estrita atividade profissional, se mantenham atentos às vibrações da sua época, que poderá ser, conforme a expressão de Ortega y Gasset, de grandeza ou de rotina. A nossa é de grandeza, porque é decisiva.

Cyro Martins.

In: *A criação artística e a psicanálise*. Porto Alegre, Sulina, 1970, p. 61-76.

Medicina Egípcia (Imhotep) Babilônica (Hamurabi)

Medicina dos Hebreus - higiênica

Os comandos dizem respeito a profilaxia e supressão de epidemias, supressão de doenças venéreas e prostituição, cuidados com a pele, banhos, alimentos, habitação e vestuário, regulamento do trabalho, vida sexual, a disciplina das pessoas, etc.

Muitos destes comandos, como o descanso do sábado, a circuncisão, as leis relativas à alimentos (interdição de sangue e carne de porco), as medidas relativas à mulheres menstruadas e lying-in e aqueles que sofrem de gonorreia, isolamento de leprosos e higiene do acampamento, ver as condições do clima, surpreendentemente racional."[23]

[23] Neuburger: História da medicina, imprensa da Universidade de Oxford, 1910, Vol. Eu, p. 38.

Os modernos meios diagnósticos aumentaram consideravelmente a capacidade do médico para diagnosticar e tratar seu paciente.

Este uso constante desta aparelhagem que serviria para coletar dados adicionais com finalidade diagnóstica, deixaram de ser complementares para se tornarem o foco central, para muitos médicos, que não aprenderam ou perderam a sensação ou a graça de obter informação observando a aparência, o olhar, a pele, dentes, cabelos, emotividade e humanidade do seu paciente

A Medicina atual, na opinião de Barchifontaine (2000, p.120), é mais científica e menos humana, tendo como uma de suas características

“[...] a incapacidade de resolver humanisticamente os problemas do dia-a-dia.

” A desagregação da relação médico-paciente torna-se perceptível num cenário de instrumentalização da razão voltada à tecnologia, norteados pelo mito do progresso e do consumo com vistas ao bem-estar.

Barchifontaine comenta sobre a existência de três categorias de médicos, segundo Sanvito:

“[...] o médico-humano,

o médico-sábio e

o médico-tecnocrônico.”

O *médico-humano* é “[...] aquele que ouve e examina atentamente o doente. É o amigo e conselheiro”.

Nesta perspectiva, a relação médico-paciente provoca a descontração e o restabelecimento do equilíbrio psicológico do paciente e, sendo necessário indica um especialista que não perceba o paciente como um “[...] repositório de sinais e sintomas.”

(BARCHIFONTAINE, 2000, p. 120).

O *médico-sábio*, por sua vez, constitui-se numa “[...] espécie de central de dados onde o paciente chega e de onde parte em seguida com uma receita.” É representado pela figura competente, inacessível e silenciosa, diante da qual o paciente pouco fala de si, de suas preocupações e padecimentos físicos. (BARCHIFONTAINE, 2000, p. 120).

E por fim, o *médico-tecnocrônico*, aquele dotado de requintadas habilidades de manipulação de aparelhos eletrônicos interpostos entre ele e o paciente. “Para o médico-tecnocrônico o futuro do paciente já não se encontra em suas mãos, e sim na tecnologia.”

Doctors in the movies

G Flores (BMJ,2012)

.....

Este trabalho baseia-se na pesquisa que ele fez dois anos atrás, quando ele analisou 131 filmes em que um ou mais caracteres eram médicos. O artigo, publicado no JAMA julho de 2002, detalha suas principais descobertas:

Compaixão e idealismo eram comuns em filmes mais antigos, mas tornaram-se mais escassas nos filmes mais recentes.

Imagens positivas dos médicos tem diminuído desde a década de 1960, enquanto imagens negativas aumentaram.

Médicos são muitas vezes retratados como ganancioso, egoísta, insensível e antiético, especialmente em filmes recentes.

Um tema recorrente é o "cientista louco", o médico-pesquisador que experiências com pacientes e valoriza a ciência sobre o bem-estar dos seus pacientes.

Marcus Welby x House

8 Films Medical Students Should See

By Jon Hallberg, M.D.



1. *The Doctor*

Baseado no livro O gosto da minha própria medicina por Ed Rosenbaum e dirigido por Randa Haines (1991). William Hurt interpreta um cirurgião arrogante que é diagnosticado com câncer de garganta. Como ele começa a ver a medicina, hospitais e médicos do ponto de vista do paciente e desenvolve um relacionamento com um outro paciente com câncer, ele descobre que há mais para ser um médico do que fazendo procedimentos e escrever prescrições.

"Ainda é o filme que melhor retrata 'boas' e 'ruim' médicos, na minha opinião." — Cynthia L. Olson, M.D., departamento de Dermatologia, Hennepin County Medical Center

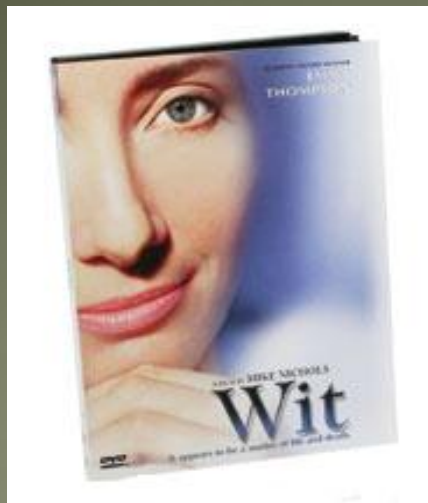
"Toca em diversos temas que nós queremos que os alunos a reconhecer [doença, cura, relação médico-paciente, estar doente como um médico, a importância da vida fora medicina]. Podemos usá-lo com frequência em nossa residência." — Joe Blonski, M.D., diretor do programa de residência de medicina de Universidade de Minnesota/St. Cloud Hospital

"É um lembrete maravilhoso que nós devemos sempre tratar pacientes com o respeito que merecem. ... Jonathan P. Braman, M.D., professor assistente, departamento de Ortopedia, Universidade de Minnesota



2. Despertar

Baseado em um livro de memórias de Oliver Sacks e dirigido por Penny Marshall (1990). Robin Williams interpreta um investigador que usa uma droga experimental de então (l-dopa) para pacientes que tenham estado catatônicos durante décadas por causa de uma epidemia de encefalite "despertar". O filme centra-se na experiência do primeiro paciente, interpretado por Robert de Niro, ele desperta e torna-se consciente da vida em um novo tempo e lugar, mas eventualmente retorna em seu estado catatônico. Ela retrata a emoção e o desgosto de pesquisa clínica. Neste momento, há uma crise entre investigadores de médico, e talvez o filme pode retratar a utilidade desta direção de carreira."— S. Charles Schulz, M.D., professor e cadeira de Psiquiatria, Universidade de Minnesota



3. Wit

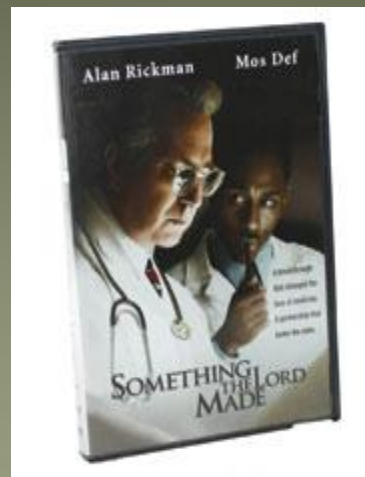
Baseado numa peça de Pulitzer-premiada por Margaret Edson e dirigido por Mike Nichols para a HBO (2001). Emma Thompson interpreta uma arrogante, mas-espituosa professora de inglês que é diagnosticada com câncer de ovário terminal.

Como é empurrada para o Reino imprevisível da doença e tratamento experimental, ela reflete sobre a doença, tratamento e as pessoas que cuidam dela. O filme é engraçado, atento e totalmente impactante. Este filme lembra de que algumas coisas são maiores do que um mau dia na clínica." — Michael Aylward, M.D., assistant professor de medicina, Universidade de Minnesota



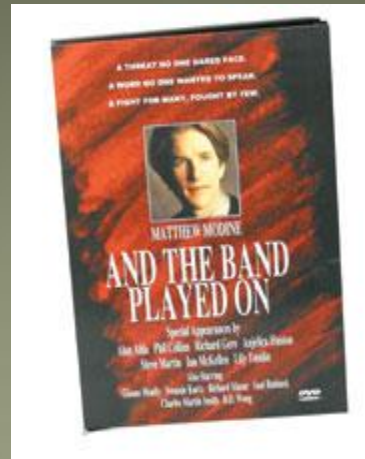
4. Patch Adams

Baseado na vida de Hunter "Patch" Adams e dirigido por Tom Shadyac (1998). Robin Williams estrela como Patch, que, depois de passar algum tempo internado em uma ala psiquiátrica, decide se tornar um médico. Na escola de medicina, descobre-se que as abordagens tradicionais não conseguem satisfazer necessidades emocionais dos pacientes e ele inicia o que ele chama de "Instituto Gesundheit". Este filme transmite muito bem a natureza desumana da educação médica convencional juntamente com como os alunos podem manter a sua humanidade e ainda alcançar grandes coisas." — Tai J. Mendenhall, p.H.d., assistant professor de medicina familiar e saúde comunitária, Universidade de Minnesota



5. Algo feito pelo Senhor

Dirigido por Joseph Sargent para HBO (2004). Uma dramatização da relação entre o cirurgião de coração branco, rico Alfred Blalock, interpretado por Alan Rickman e preto, pobre carpinteiro Vivien Thomas, interpretado por Mos Def. trabalhando em Baltimore, em 1940, os dois se reúnem para inventar uma nova técnica para a realização de cirurgia cardíaca em bebês "azul". Imperdível para estudantes de medicina, médicos, educadores e quem estiver interessado em como o socialmente privilegiados foram gradualmente forçado a reconhecer as contribuições de pessoas talentosas que tinham sido excluídas. " — Barbara Leone, M.D., assistant professor de medicina familiar e saúde comunitária, Universidade de Minnesota



6. E a banda tocou

Baseado em um livro de Randy Shilts e dirigido por Roger Spottiswoode para HBO (1993). Este filme sobre a descoberta do vírus da AIDS é estrelado por Matthew Modine, que interpreta Don Francis, um pesquisador dos centros de controle de doenças. Lutando contra a apatia em público, governo e sistema de saúde, Francis procura a causa por trás de uma série de misteriosa mortes na comunidade gay em San Francisco, começando por volta de 1978.



7. Um estranho no ninho

Baseado em um livro de Ken Kesey e dirigido por Milos Forman (1975). Jack Nicholson interpreta um pequeno criminoso que consegue ser declarado louco para poder evitar a pena de prisão.

Uma vez admitido a um hospital psiquiátrico de estado, ele desafia a autoridade da enfermeira Ratched, que dirige a enfermaria com um punho de ferro.



8. O véu pintado

Baseado no romance de W. Somerset Maugham e dirigido por John Curran (2006).

Conjunto na, o filme conta a história do casamento de uma jovem socialite de Londres e um bacteriologista vivem em Xangai (China em 1925). Depois que a esposa é descoberta por ter tido um caso, o casal muda-se para uma aldeia remota, onde em meio a pobreza e a doença vão encontrar novo propósito e perdão.